



## **A utilização do Método Montessori como ferramenta para contribuição do desenvolvimento socioemocional na primeira infância**

### **The use of the Montessori Method as a tool to contribute to early childhood socio-emotional development**

#### **Heloísa Monte Serrat Barbosa**

Mestra em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Instituição: Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ)

Endereço: Rua Affife Mansur, 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, CEP: 81050-180

E-mail: helomonteserrat@gmail.com

#### **Laylla Gonçalves Nascimento**

Graduada em Pedagogia

Instituição: Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ)

Endereço: Rua Affife Mansur, 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, CEP: 81050-180

E-mail: layllag22@gmail.com

#### **Renata Baleche Custódio Klos**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituição: Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ)

Endereço: Rua Affife Mansur, 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, CEP: 81050-180

E-mail: renata.klos@unisantacruz.edu.br

#### **Viviane Schueda Stacheski**

Mestra em Interdisciplinar em Ciências Humanas, Cultura e Sociedade pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Instituição: Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ)

Endereço: Rua Affife Mansur, 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, CEP: 81050-180

E-mail: viviane.stacheski@unisantacruz.edu.br

#### **RESUMO**

Ao serem observados conflitos intrapessoais na resolução de contratempos cotidianos em grande parte das crianças que estão vivenciando a primeira infância (2 a 6 (dois a seis anos)), houve a necessidade de elaborar esta pesquisa a fim de encontrar maneiras que possam contribuir para os processos de construção de conhecimentos socioemocionais. Portanto deseja-se analisar se, e como, o Método Montessori pode contribuir para este desenvolvimento do sujeito quando este necessita resolver conflitos. Em vista disso, a aplicação do Método Montessori pode ser uma metodologia capaz de contribuir para amenizar, ou até mesmo, para uma possível resolução da problemática. Este método procura tornar as crianças mais independentes quanto ao domínio de suas estabilidades emocionais e sociais. O objetivo geral deste artigo consiste em analisar a contribuição do Método Montessori para a independência das crianças, quanto ao domínio dos seus aspectos socioemocionais. Quanto aos



objetivos específicos destaca-se: esclarecer o que são os conflitos intrapessoais e exemplificar situações; compreender o Método Montessori quando se trata de autonomia e independência na infância e ratificar a contribuição do método para o desenvolvimento socioemocional. A sequência de sessões de discussão do artigo trata de assuntos que possam esclarecer os objetivos supracitados, os quais são denominados: Conflitos intrapessoais e exemplo de situações; Método Montessori – autonomia e independência infantil e contribuição do Método Montessori para o desenvolvimento socioemocional na primeira infância. A metodologia utilizada para esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica, pois serão analisados conceitos e reflexões que já existem a respeito do tema. A expectativa das autoras é que os adultos que lerem este artigo possam promover ações e condutas que contribuam para a independência e autonomia das crianças, principalmente, com relação ao domínio da estabilidade emocional, para que as crianças aprendam a lidar com seus conflitos intrapessoais de maneira natural, reflexiva, calma e direta; demonstrando a possível contribuição do método na maturação deste domínio.

**Palavras-chave:** conflitos intrapessoais, Método Montessori, independência infantil, autonomia.

### **ABSTRACT**

When intrapersonal conflicts are observed in the resolution of everyday setbacks in most children who are experiencing early childhood (2 to 6 (two to six years)), there was a need to elaborate this research in order to find ways that can contribute to the processes of building socio-emotional knowledge. Therefore, we want to analyze whether and how the Montessori Method can contribute to this development of the subject when it needs to resolve conflicts. In view of this, the application of the Montessori method may be a methodology capable of helping to alleviate, or even to resolve, the problem. This method seeks to make children more independent as to the mastery of their emotional and social stability. The general objective of this article is to analyze the contribution of the Montessori Method to the independence of children, in the area of their socio-emotional aspects. The specific objectives are: to clarify what intrapersonal conflicts are and to exemplify situations; to understand the Montessori Method when it comes to autonomy and independence in childhood and to ratify the contribution of the method to socio-emotional development. The sequence of discussion sessions of the article deals with subjects that can clarify the aforementioned objectives, which are called: Intra-personal conflicts and example of situations; Montessori method - autonomy and independence of children and contribution of the Montessori method to socioemotional development in early childhood. The methodology used for this research is qualitative and bibliographic, since concepts and reflections that already exist on the theme will be analyzed. The expectation of the authors is that adults who read this article can promote actions and behaviors that contribute to the independence and autonomy of children, mainly in relation to the domain of emotional stability, so that children learn to deal with their intrapersonal conflicts in a natural, reflective, calm and direct way;



demonstrating the possible contribution of the method in the maturation of this domain.

**Keywords:** intrapersonal conflicts, Montessori Method, child independence, autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como delimitação temática: a utilização do Método Montessori como ferramenta para contribuição com o desenvolvimento socioemocional na primeira infância. Portanto, a problemática da pesquisa, se dá pela investigação se esse método contribui, de alguma forma, para o desenvolvimento do sujeito, quando se trata da resolução dos conflitos intrapessoais.

Após serem analisadas vivências de uma das pesquisadoras, em escolas na área da Educação Infantil, foi-se observando que, atualmente<sup>1</sup>, as crianças com idade entre 2 (dois) e 6 (seis) anos estão passando por grandes dificuldades quando se deparam com problemas intrapessoais e necessitam resolver alguma situação. Estas dificuldades podem gerar sentimentos desagradáveis, como frustração, por exemplo, desencadeando, caso a criança não tenha a oportunidade de desenvolver ferramentas para equilibrar suas emoções, raiva, nervosismo, pessimismo e, por vezes, até agressão, seja ela a autoagressão, agressão a objetos ou ao próximo.

Estes acontecimentos resultaram em uma curiosidade das pesquisadoras para saber por qual motivo as crianças estão apresentando tais condutas e qual poderia ser um meio para contribuir com esta situação, pois percebe-se que esta, está aumentando cada vez mais. Foi observado, mesmo que informalmente, que a grande maioria das crianças que apresentavam dificuldades neste aspecto do desenvolvimento da dimensão afetiva, eram crianças que tinham pouca independência e autonomia, que, na maioria das vezes, solicitavam a ajuda de um adulto para realizar certas atividades, mesmo que fossem capazes de

---

<sup>1</sup> 2022.



realizá-las sozinhas. Apesar de verem alguns colegas da sala realizando-as com tranquilidade, não se sentiam capazes.

Também deve-se levar em consideração que a frustração é um sentimento de extrema importância para o desenvolvimento infantil com qualidade afetiva, sendo o excesso ou a falta desse sentimento, a preocupação das pesquisadoras, que então buscam um meio termo para essa situação.

Portanto, o objetivo geral do presente artigo é analisar a contribuição do Método Montessori para a independência quanto ao domínio das estabilidades socioemocionais das crianças, para a adequação da vida social e prática. Já os objetivos específicos são: a) Esclarecer o que são os conflitos intrapessoais e exemplificar situações; b) Compreender o Método Montessori quando se trata de autonomia e independência na infância; c) Ratificar a contribuição do método para o desenvolvimento socioemocional.

Assim, por coletar dados e reflexões de livros, *sites* e artigos científicos a respeito do Método Montessori e do desenvolvimento infantil, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de fonte de informação secundária. É considerada de natureza básica, afinal será buscado um aumento acerca do conhecimento do assunto. Terá sua abordagem qualitativa, pois será feito um levantamento das hipóteses para a resposta da problemática com bases reflexivas e, por coletar informações já existentes, tem seu objetivo descritivo. Com isso, se indaga: Existe algum impacto sociomoral para as crianças que apresentam essa instabilidade socioemocional? Como é possível contribuir para um desenvolvimento socioemocional dessas crianças?

O artigo foi dividido em três sessões, as quais tratam detalhadamente dos objetivos específicos que já foram citados, assim possibilitando conexões entre eles, bem como a compreensão acerca do tema o qual foi proposto.

## **2 CONFLITOS INTRAPESSOAIS E EXEMPLOS DE SITUAÇÕES**

O desenvolvimento infantil consiste em etapas progressivas as quais promovem o aprimoramento das capacidades motoras, socioemocionais, sociais e cognitivas das crianças (SIGNIFICADOS, 2011-2023). Todavia, é comum que



cada indivíduo possua um tempo de maturação diferente para esses âmbitos de evolução da vida humana. Ou seja, crianças com a mesma idade cronológica têm períodos de maturação diferentes no que se refere às questões psicomotoras, cognitivas, afetivas e sociais, as quais permitem à criança lidar com seus objetivos no dia a dia. Deve-se levar, também, em consideração, a saúde da criança, seja ela psicológica, motora ou física, pois esses aspectos, também interferem em seus processos de desenvolvimento. Na primeira infância, (2 (dois) aos 6 (seis) anos de idade),

[...] 90% do cérebro é formado, garantindo a base para o desenvolvimento futuro.

E não estamos falando apenas das conexões cerebrais responsáveis pela capacidade intelectual e raciocínio lógico. É na primeira infância também que acontece o desenvolvimento socioemocional, ou seja, quando uma pessoa começa a desenvolver suas habilidades sociais e socioemocionais (LIV, 2021).

Sendo assim, esta é a fase em que a criança busca a capacidade de entender a si mesma e ao próximo. Busca essa compreensão por meio de brincadeiras e conversas por exemplo, que são decorrentes do cotidiano. Brincadeiras estas que, em sua maioria, giram em torno do jogo simbólico; compras no mercado, por exemplo. Nas brincadeiras a criança pode absorver vários conceitos da vida e o modo de lidar com o próximo construindo valores tais como: respeito; admiração; paciência; cuidado; empatia e consciência de mundo. Afinal, ela aprenderá a esperar na fila do caixa, respeitar o profissional que está trabalhando, ter atenção com os produtos da prateleira para que nenhum caia no chão e, até mesmo, levar em consideração que pode oferecer a vez na fila quando encontra com alguém que tenha prioridade no atendimento; tudo isso em uma brincadeira que pode ser realizada em qualquer ambiente. Entretanto, as crianças precisam aprender a utilizar sua imaginação para que um ambiente de brincadeiras e descobertas seja criado em sua volta para sua diversão e aprendizagem, a qual ocorre de forma intrínseca.

A partir da vivência dessas relações de mundo está o desencadeamento de conflitos intrapessoais, os quais se caracterizam por serem “[...] conflitos que ocorrem dentro de um indivíduo. A experiência ocorre na mente da pessoa. Por



isso, é um tipo de conflito psicológico envolvendo os pensamentos, valores, princípios e emoções do indivíduo” (Coelho, 2011-2023). Portanto é desenvolvida a sabedoria de lidar com problemas que são trazidos de si e podem ser resolvidos por si.

São vivenciados esses conflitos todos os dias, eles vão, de simples a trabalhosos e a maturação e apuração do indivíduo para lidar com a resolução desses enfrentamentos diz muito sobre seu desenvolvimento. Afinal, aquele que é capaz de solucionar seus conflitos de maneira calma, direta, e reflexiva, deve consideravelmente ter um bom desenvolvimento socioemocional. Já aquele que se cerca de nervosismo e impulso, provavelmente, tem seu desenvolvimento socioemocional afetado.

Dia após dia, como já mencionado, são vivenciados vários conflitos intrapessoais, muitas vezes, quando adultos, nem se percebe a ocorrência deles no decorrer do dia, pois normalmente já se tem a maturação necessária para lidar de de forma satisfatória com essas situações. Porém, as crianças, ainda estão em fase de descoberta, de desenvolvimento corporal, mental, social e emocional, portanto, existem dificuldades no cotidiano dos pequenos que, por mais que sejam “as mesmas” da vida de um adulto, podem se tornar muito maiores e preocupantes na vida destas crianças, que estão se construindo, ou seja, sendo protagonistas do seu desenvolvimento.

Um exemplo de conflito intrapessoal, vivido por uma das autoras, seria, o ato de derrubar um copo de suco durante o almoço. Por mais que para um adulto seja, sim frustrante, ainda assim é algo que se espera uma tranquila resolução, pois tem experiências vividas e repertório cognitivo, psíquico e afetivo para resolver. Provavelmente irá se levantar, pegar um papel ou pano seco e passar sobre a superfície molhada, secando por completo, e então encherá seu copo novamente e continuará sua refeição. Já para uma criança, essa, de certa forma, simples situação “desastrosa” pode desencadear diversos sentimentos, como culpa, nervosismo, raiva, choro e tristeza por exemplo, afinal, a criança ainda está em processo de amadurecimento emocional e pode se perder em sentimentos quando algo que não for do seu agrado acontece. Na maioria das



vezes, os pequenos não têm uma noção tão clara de que, para resolver este problema do exemplo, poderia fazer tal como fez o adulto. As crianças, geralmente, acreditam que situações apenas acontecem e que não podem ser modificadas.

Outra questão que pode acontecer é que a criança entenda que se deve pegar o pano seco para limpar o local molhado, porém, ao ir pegar o pano, percebe que ele está em uma prateleira muito alta e ela não o alcança. Assim, a criança, como consequência, poderá demonstrar descontentamento utilizando-se de condutas como o choro, por exemplo, este que pode ser considerado um pedido sedutor, para que o adulto “resolva” o problema para ela, gerando, de qualquer maneira, frustrações, que não se deram pelo suco derramado, mas, sim, pelo pano não alcançado.

Pode-se perceber que os conflitos intrapessoais dos pequenos, por vezes, são muito mais difíceis de serem resolvidos, pois eles precisam que vários fatores do repertório cognitivo e afetivo se encontrem para que tenham uma integridade da ação na resolução do caso ocorrido.

Pôde-se notar, então, que existem, sim, conflitos intrapessoais que ocorrem no cotidiano das crianças, e que seu desenvolvimento em progresso pode contribuir ou não para as resoluções dos problemas. Afinal,

[...] se examinarmos de perto o desenvolvimento natural, podemos defini-lo como a conquista de sucessivos graus de independência, não apenas no campo psíquico, mas também no físico, pois o corpo também tem a tendência de crescer e se desenvolver, impulso e estímulo tão fortes que somente a morte pode interromper (Montessori, 2021, p. 84).

Assim dizendo, a independência e autonomia infantil, também estão ligadas a esses fatores de resolução de conflitos intrapessoais, pois uma criança com grande independência, tende a querer resolver seus conflitos sozinha, ou seja, sem a ajuda de alguém, quer seja de um adulto ou de seus pares, por mais que apresente dificuldades no meio do processo.



É necessário então, refletir sobre essa circunstância, de que maneira pode-se auxiliar esses pequenos nas respostas de seus conflitos cotidianos, para que haja um desenvolvimento na competência de resolução de problemas.

Na próxima sessão, será apresentado um método criado e desenvolvido por Maria Montessori, que diz muito a respeito da resolução de problemas quando se está em foco a independência infantil.

### **3 MÉTODO MONTESSORI - AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA INFANTIL**

Como tratado na sessão anterior, a independência infantil está fortemente ligada à resolução de conflitos. Baseado nisso, foi identificado, pelas pesquisadoras deste artigo, um método cujos, alguns de seus focos, são a autonomia e a independência na infância, o Método Montessori.

Maria Montessori, a desenvolvedora do método, foi uma médica, pedagoga e educadora italiana que nasceu em 1870 em Chiaravalle. Montessori ficou conhecida por remodelar a forma de educar. Perry, prefaciando na tradução do livro de Montessori (2017, p. 11) comenta que:

As primeiras experiências de Montessori foram com crianças entre 3 e 6 anos de idade, em um ambiente preparado, favorecendo a escolha e trazendo um conjunto de materiais e atividades que conduziam a criança a ser independente, a descobrir relações, interessando-se por letras, números, exercitando-se em tarefas diárias (vida prática) como abotoar, dar laços, varrer, lavar e através de tudo que desenvolvesse seus sentidos.

Montessori trabalhava diversos aspectos do processo de aprendizagem com os pequenos, e, um deles é, o desenvolvimento da autonomia durante a infância, o qual recebeu um olhar muito cuidadoso, tornando-o muito importante no desenvolvimento de sua teoria.

A partir desta teoria, deve-se levar em consideração que, para conquistar a independência, é necessário adquirir autonomia, pois esta é construída a partir do desenvolvimento da capacidade de compreender as ações necessárias para a resolução dos problemas, que possam vir a acontecer no processo de aprendizagem. Já, a independência, é considerada a ação de resolver o problema com o qual o sujeito se deparou. Portanto, somente depois da





construção da autonomia, pode-se vir a compreender-se como uma pessoa independente.

Para que se possa alcançar a autonomia e, então, a independência, é necessário que alguns fatores sejam claros, como o fato de conseguir realizar por inteiro as atividades, ou seja, retomando o exemplo que foi trazido na primeira sessão deste artigo, o qual trazia a situação de derramar o suco que se está bebendo durante o almoço e como fazer para solucionar essa situação. Nesse caso, para que haja a realização da solução por inteiro, a pessoa que acabou derramando a bebida, precisará alcançar o pano ou papel que usará para limpar o local, portanto, realizando integralmente a ação. No entanto, quando se trata de crianças, existe uma maior dificuldade para se adequar ao ambiente, pois, como já tratado na sessão anterior, as crianças podem ter dificuldade para alcançar certos objetos que podem auxiliá-las na resolução de seus contratempos cotidianos. Em vista disso, Montessori (2017, p. 51) disserta “Comecei, pois, a estudar um padrão de mobília escolar que fosse proporcional à criança e que correspondesse à sua necessidade de agir inteligentemente”. Em *Lar Montessori* (2017), Salomão trata da adequação do espaço que o Método Montessori valoriza para dar oportunidade de autonomia e liberdade de espaço para as crianças, modificando os tamanhos ou dando melhor acesso aos móveis, por exemplo. Assim, ações básicas como beber água, comer e ir ao banheiro ficam de livre acesso para os pequenos, estimulando a realização das tarefas com pouca, ou até mesmo, sem a solicitação da ajuda de um adulto.

Quando as crianças têm a liberdade no espaço configurado de forma adequada a sua estatura, conseqüentemente elas irão realizar tarefas que não fariam se estivessem em um ambiente desproporcional. A partir da realização dessas atividades, por mais simples que sejam, serão desenvolvidas as suas habilidades e capacidades, sejam elas motoras, intelectuais ou sociais. O resultado dessa organização do espaço tem grandes chances de possibilitar um “super” aproveitamento das oportunidades, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e independência na infância.



Com um ambiente adaptado, a motivação das crianças, para desempenharem certas atividades, aumenta, pois passam a ter maior controle do próprio corpo, bem como percebem o ambiente mais adequado para suas ações. Por exemplo, uma criança que por algum motivo quer ou tem a necessidade de varrer o chão, se não tiver uma vassoura adequada ao seu tamanho, provavelmente, não realizará a ação ou a fará de maneira dificultosa. Já, se tiver a oportunidade de ter o objeto adequado ao seu tamanho, se sentirá motivada a realizar a façanha e, provavelmente, fará a tarefa da melhor maneira possível, podendo sentir orgulho de si mesma e, possivelmente, será elogiada por sua capacidade e ação. Consequentemente, de acordo com Aranha (2006, citado por Cruz, 2018, p. 99),

A pedagogia montessoriana dá destaque ao ambiente, adequando-o ao tamanho das crianças (mesas, estantes, quadros, banheiros etc.). O rico e abundante material didático acha-se voltado para a estimulação sensório motora: cores, formas, sons, qualidade táteis, dimensões, experiências térmicas, sensações musculares, movimentos, ginástica rítmica com a clara intenção de alcançar maior domínio do corpo e percepção das coisas.

Montessori então, incentivava as crianças com as quais trabalhava e convivia, a terem maior habilidade motora em atividades, alcançando a autonomia para lidar com situações do dia a dia. Como já mencionado, deve-se levar em consideração que os conflitos intrapessoais são aqueles que são vivenciados diariamente, em quaisquer ambientes, horários e situações. Por isso, deve-se, desde sempre, aprender a lidar com isso a partir de exercícios simples de vida prática, pois, por vezes, será com a ação dessas tarefas que a criança desenvolverá a habilidade de resolver conflitos em qualquer lugar. Conforme Montessori (2017, p. 91-92)

Enrolar um tapete, escovar sapatos, lavar uma pequena bacia ou o chão, pôr a mesa, abrir e fechar gavetas, portas e janelas, pôr um quarto em ordem, arrumar as cadeiras, puxar uma cortina, transportar um móvel, etc., são exercícios que põem o corpo todo em movimento, movimentos que se exercitam e aperfeiçoam sempre mais. A criança aprende assim a mover os braços e as mãos, e fortalece seus músculos bem mais que nos rotineiros exercícios de ginástica. Toda via, os exercícios da vida prática não devem ser considerados apenas uma simples ginástica muscular: eles constituem um “trabalho”.



Pode-se afirmar, portanto, que o desenvolvimento de uma criança se dá, também, pela realização de tarefas de vida prática. É preciso, então, que se dê o devido valor para essas ações, sendo o Método Montessori capaz de motivar a realização de tais ações, de forma que haja o desenvolvimento global do sujeito durante a infância, pois, com este método, a criança terá maior abertura para desenvolver sua autonomia e praticar ações de independência, devido a adequação de espaço e ambiente em que ela estará inserida. Montessori (2021, p. 90), então, indaga e conclui:

Como a criança adquire a independência? Conquista-a por meio de uma atividade contínua. Como a criança realiza sua liberdade? Com um esforço contínuo; uma só coisa a vida não pode fazer: parar e estagnar-se. A independência não é estática, é uma conquista contínua e, por meio do trabalho contínuo, alcançamos não apenas a liberdade, mas a força e a auto perfeição.

Com isso, se nota que é inegável que, com a prática contínua de ações, tende-se a melhorar na atividade realizada. A partir das indagações e conclusões supracitadas, pôde-se verificar que a independência da criança também é conquistada sendo construída diariamente por meio da repetição que se dá para a realização de cada ação. Porém, para que isso aconteça, deve-se permitir que o ambiente em que a criança esteja inserida, a acolha para as tarefas que serão realizadas. Como visto, com o Método Montessori, o ambiente fica sempre preparado para a criança realizar atividades que estimulem a autonomia e, conseqüentemente, a independência.

Um exemplo, seria o “canto de higiene”, em que ficariam dispostos uma bacia com água, sabonete, toalha, lenços de papel, um espelho e um lixo. Assim a criança sempre que precisar lavar as mãos ou assoar o nariz, poderá realizar a limpeza por ela mesma. Sendo possível que, nas primeiras vezes que for efetivar a ação, esta não saia completa, porém, com a prática e disponibilidade dos recursos, a criança poderá ter grande aproveitamento para seu desenvolvimento, podendo alcançar a integridade da ação. Sempre levando em consideração que uma criança realizará ações como criança, ou seja, não se deve esperar que o pequeno faça o trabalho da mesma maneira que um adulto



o realizaria, nem que o resultado seja o mesmo. Contudo, deve-se dar valor e destaque para a integridade da ação, isto significa, considerar que a criança desempenhou o começo, o meio e o fim do ato.

Com base nesta pesquisa, verificou-se a valorização da autonomia e independência quando se trata da utilização do Método Montessori. Este afirma a importância dessas capacidades para que os desenvolvimentos sociais, cognitivos, e motores da criança, sejam adequados a cada idade, favorecendo seu progresso durante a infância.

Na próxima sessão, será exibida uma possível conexão entre a resolução de conflitos intrapessoais na infância e o Método Montessori, sendo esta metodologia utilizada como meio para uma possível contribuição para o desenvolvimento socioemocional na primeira infância, fazendo assim, com que haja maior domínio de suas habilidades emocionais, durante seus conflitos intrapessoais, no momento de resolver alguma situação cotidiana.

#### **4 CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORI PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Como constatado na primeira sessão do artigo, os conflitos intrapessoais estão presentes na vida de todos e, a maturação do indivíduo para lidar com esses enfrentamentos diários, diz muito sobre seu progresso no desenvolvimento. Também foi observado, já na segunda sessão da pesquisa, que Maria Montessori foi a desenvolvedora do Método Montessori, em que uma de suas principais valorizações é o desenvolvimento da autonomia e independência durante a infância. Foi percebido que crianças com acesso a ambientes preparados, tendem a se animar para a realização de tarefas que, por vezes, são denominadas simples aos olhos de um adulto. Sendo assim, proporcionando um esforço contínuo no cumprimento das atividades, trazendo grande probabilidade de desenvolvimento da autonomia e da independência dos pequenos durante os seus primeiros anos de vida.

Vistas essas condições e considerações tratadas, pode-se trazer a reflexão de que crianças autônomas tendem a querer resolver seus problemas



por elas mesmas, ou seja, se uma criança quer alcançar uma prateleira que está acima dos seus braços, ao invés de solicitar a ajuda de um adulto para tal, a mesma irá procurar meios de resolver o problema. Em um caso como este, ela procuraria uma cadeira e subiria, para alcançar seu objetivo de conseguir pegar certo objeto que almejava, por exemplo.

Portanto, se uma criança que tem autonomia é, possivelmente capaz de, pelo menos tentar resolver seus próprios conflitos, uma criança autônoma terá mais facilidade quando precisar enfrentar algum conflito intrapessoal do cotidiano, pois como no exemplo mencionado acima, se a criança encontra a dificuldade de alcançar a prateleira, ao invés de se tomar de sentimentos como frustração, gerando raiva, nervosismo e culpa, ela procurará solucionar o problema e, se tiver um resultado positivo, sentirá prazer, gerando sentimento de potência, orgulho e positividade.

Essas experiências podem diminuir as chances de vivenciar com frequência sentimentos desagradáveis, os quais podem aumentar a possibilidade de dificuldades cognitivas, motoras e sociais. Afinal, a criança pode ter a possibilidade de criar um receio ou até trauma só de imaginar que poderá passar por algum conflito intrapessoal no seu dia, pois sabe que virão sentimentos desagradáveis, podendo essa dificuldade, até mesmo, se estender para a vida adulta.

Para tanto, precisa-se que seja desenvolvida a autonomia das crianças, de maneira que seja positiva para elas, a fim de que possa contribuir em sua vida prática e social. No entanto, para Montessori (2021, p. 88):

[...] quando pensamos que, embora o desenvolvimento infantil não possa ser destruído, ele pode ser mantido incompleto ou ser retardado se a criança não conseguir ter suas próprias experiências no ambiente, surge o problema da educação.

O primeiro problema da educação é proporcionar à criança um ambiente que permita o desenvolvimento das funções que a natureza lhe atribui. O que não significa apenas agradar a criança e permitir que faça o que quiser, mas dispormo-nos a colaborar com um comando da natureza, com uma de suas leis, que decreta que o desenvolvimento se dá por meio de vivências no ambiente.



Indubitavelmente, com a citação acima se afirma o fato de que realmente o desenvolvimento infantil acontece quando a criança está exposta aos acontecimentos. Uma criança que participa da rotina da casa, ajuda nas tarefas diárias, que está em ambientes os quais causam interesse, sendo assim, “convidada” para participar de ações e brincadeiras, essa criança está sem dúvidas tendo seu desenvolvimento mais adequado e saudável, auxiliando em uma boa vida pessoal e social. Pois, a criança será, com essas brincadeiras e ações, preenchida de conhecimento, afinal, obterá respostas quando estiver desenvolvendo uma atividade, seja ela educacional, lúdica ou de vida prática; deixando ainda mais evidente o quanto o Método Montessori é positivo quando se trata de sua aplicação para ajudar a gerar autonomia nas crianças. Desse modo, conclui-se que é preciso oferecer à criança vivências e experiências de vida, para que ela tenha mais oportunidades de um bom progresso em seu desenvolvimento durante a infância.

Assim sendo, percebe-se a credulidade da aplicação do Método Montessori para a contribuição de indivíduos com melhor domínio em capacidade socioemocional na resolução de conflitos intrapessoais, porém, deve-se considerar realizar essa aplicação, não apenas em um dos ambientes que frequenta, como a escola, por exemplo, pois quanto maior for o acesso da criança a áreas preparadas, melhor será sua desenvoltura no processo. Apesar disso, “As formas de ensino atuais, muitas das vezes, são uma maneira de diminuir a autonomia das crianças, não de educá-las para a independência” (Cruz, 2018, p. 107). Por exemplo, a criança que passa o dia diante da televisão (ato comum nos dias atuais<sup>2</sup>), possivelmente não desenvolverá adequadamente suas habilidades motoras finas e amplas, habilidades que são de extrema importância para a construção da autonomia. Já a criança que tem o costume diário de brincar com objetos, manipular alimentos, correr e pular, possivelmente desenvolverá essas habilidades com muito mais facilidade e conforto.

Acredita-se então, na importância da inserção deste método nos locais onde se promove aquisição de conhecimento, pois este, como já visto, oferece

---

<sup>2</sup> 2022.



a independência às crianças, mesmo desde tão pequenos. Dessa maneira, com a independência alcançada poderão resolver grande parte dos problemas intrapessoais que ocorrem todos os dias durante a vida. O indivíduo que quando pequeno é inserido em um meio que o “convida” a varrer o chão, uma vez que essa vassoura é proporcional ao seu tamanho, desenvolverá muito bem suas habilidades motoras, bem como, aprenderá a resolver um possível conflito que pode surgir em sua vida, como varrer seu próprio quarto para ter maior conforto na hora de brincar no chão com seus brinquedos.

Acredita-se, também, na eficácia da aplicação da metodologia em todas as regiões do mundo, mesmo contendo diferenças étnicas, sociais e culturas; com as devidas e possíveis adaptações. Assim, pode-se concluir a respeito da grande probabilidade de que todos que vivenciem esta metodologia, tornem-se sujeitos mais autônomos e independentes.

Assim como para as crianças, este método está sendo usados com pessoas de diversas idades. Perry, no prefácio de Montessori (2017, p. 12), comenta que, “Na Austrália, sob os auspícios do grupo Montessori *Ageing Support Services*, surgiu o Montessori para os idosos, ajudando a recuperar memória e autonomia numa etapa da vida em que se necessita de auxílio”.

Notando a aplicação do método em idosos, é confirmada, ainda mais, a eficácia no desenvolvimento da autonomia e da independência, pois como já são sêniores, já possuem uma bagagem de jeito próprio de realizar certas tarefas e mesmo assim, quando é aplicado o Método Montessori, foram com sucesso conduzidos a um novo jeito de se administrar os momentos de seu dia a dia, evidenciando que nunca é tarde para aprender.

Ainda com relação ao desenvolvimento infantil, considerando que, para a aplicação do Método Montessori, não é necessário que o ambiente seja reduzido de tamanho para que fique proporcional para a criança, este precisa ser adaptado, ou seja, não é obrigatório que se compre um sofá em miniatura para que a criança suba e desça com facilidade, mas que possa ter um pequeno banquinho entre o chão e o sofá, construindo uma suposta escada, para que a criança tenha um melhor acesso ao objeto de desejo. Ou, quando a criança



quiser ajudar a lavar a louça, que tenha um banquinho para que ela suba e fique proporcionalmente em uma altura adequada na bancada, ou seja, ter um ambiente em que o pequeno seja “convidado” e consiga realizar as atividades que precisa ou tem desejo. Isso demonstra, a grande possibilidade que o Método Montessori oferece para sua aplicação em diferentes lugares.

Conclui-se, então, analisando todas as informações citadas, que, a criança a qual for inserida em um ambiente em que se faça a aplicação do Método Montessori, tende a ter um adequado progresso no desenvolvimento de sua autonomia e independência. Favorecendo, então, sua capacidade socioemocional, assim contribuindo quando estiver em uma situação na qual precise enfrentar e resolver algum conflito de cunho intrapessoal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme foi observado no início e ao longo deste artigo, os conflitos intrapessoais são aqueles que ocorrem internamente no indivíduo, trazendo questões de cunho pessoal, eles estão expostos no dia a dia de todos os seres humanos e, a maneira que o indivíduo lida com esses enfrentamentos, diz muito sobre seu desenvolvimento socioemocional.

Verificou-se, que, o Método Montessori traz a valorização da autonomia e independência, bem como, fala da adequação dos ambientes para melhor acesso da criança aos lugares e ações que precisa ou tem desejo de realizar.

Foi visto, que, o método traz a importância de trabalhar com crianças questões e ações de vida prática, tais como, varrer a casa, secar a louça, amarrar os calçados e arrumar a cama, por exemplo; pois essas auxiliam no aprendizado e desenvolvimento da independência. Sendo o método, então, um possibilitador do desenvolvimento e transformação dos indivíduos, independente de faixa etária, etnia e cultura. Traz, portanto, contribuições socioemocionais, bem como, para autonomia e independência.

Com essas reflexões, pôde-se confirmar que crianças com muitos estímulos para o desenvolvimento da autonomia e independência, tendem a querer resolver seus próprios enfrentamentos, sem solicitação da ajuda de um





adulto. Constatando, que, a aplicação do Método Montessori em crianças pequenas, contribui para que elas, possivelmente, enfrentem da melhor maneira seus conflitos intrapessoais, os quais podem precisar solucionar durante a infância. Da mesma maneira, foi observada a eficiência da aplicação do método em crianças mais velhas, ou até mesmo em adultos. Pois, do mesmo modo, podem absorver conhecimento com a metodologia, afinal, também foi realçada a eficácia do método para, não somente desenvolver, mas contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da independência em qualquer faixa etária.

Acredita-se, portanto, que a aplicação do Método Montessori, possivelmente, contribui muito para que as crianças se tornem mais independentes quanto ao domínio de suas estabilidades emocionais e sociais, resultando em uma melhoria de vida social e prática.

Assim, esclarecendo a problemática da pesquisa acerca do tema, a qual se deu pela vivência e observação, em escolas particulares, na área de Educação Infantil, porém, uma das indagações realizadas na introdução da pesquisa não foi respondida, pois os argumentos e pesquisas expostos no artigo não foram focados para obterem as respostas da existência ou não de um impacto social para as crianças que apresentam instabilidade socioemocional.

Conseqüentemente, causando ainda mais interesse pela continuidade do estudo focando neste tema, o qual seria muito importante, pois poderia ser uma pesquisa de observação, em que uma possível aplicação da prática do Método Montessori, obteria ainda mais a confirmação de sua contribuição no âmbito socioemocional, em resolução de conflitos intrapessoais na infância, bem como, seu impacto social.



## REFERÊNCIAS

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Quarto montessoriano: entenda os conceitos e a funcionalidade desse estilo**, 2023. Disponível em: [https://blog.archtrends.com/quarto-montessoriano/?gclid=Cj0KCQjwkt6aBhDKARIsAAyeLJ3Wxn-O4AHgr37--HdKP3mQzE8F0-F1cg5yaT7qbhovGhfR3hax6cwaAv\\_UEALw\\_wcB](https://blog.archtrends.com/quarto-montessoriano/?gclid=Cj0KCQjwkt6aBhDKARIsAAyeLJ3Wxn-O4AHgr37--HdKP3mQzE8F0-F1cg5yaT7qbhovGhfR3hax6cwaAv_UEALw_wcB). Acesso em: 25 out. 2022.

BAPTISTOLI, Fabiane Klann. **Quais habilidades devem ser desenvolvidas na primeira infância?**, 2020. Disponível em: <https://centroevolvere.com.br/blog/quais-habilidades-devem-ser-desenvolvidas-na-primeira-infancia/#:~:text=Habilidades%20como%20sentar%2C%20deslocar%2Dse,por%20gestos%20aparecem%20com%20consist%C3%AAncia>. Acesso em: 25 out. 2022.

COELHO, André M. **5 tipos de conflitos no ambiente de trabalho**. *Ponto RH*, 2011-2023. Disponível em: <https://www.pontorh.com.br/5-tipos-de-conflitos-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CRUZ, Viviane Edna. **O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil**. 22 p. Trabalho de graduação (TCC) – Curso de Pedagogia, UNINTER, 2018. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/download/1261/1003>. Acesso em: 06 jun. 2022.

EDUCA MAIS BRASIL. **Proposta Pedagógica Sociointeracionista**. Não paginado. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica/sociointeracionista>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ESCOLA INFANTIL MONTESSORI. **7 atividades de vida prática para fazer em casa com os filhos**. Não paginado. Disponível em: <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/vida-pratica-montessori/>. Acesso em: 25 out. 2022.

ESCOLA INFANTIL MONTESSORI. **Tire suas dúvidas sobre a metodologia Montessori**. Não paginado. Disponível em: <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/duvidas-metodologia-montessori/>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Frustração**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/frustracao.htm>. Acesso em: 25 out. 2022.



HENRIQUES, Isabela. **Primeira infância é prioridade absoluta**. Disponível em: [https://prioridadeabsoluta.org.br/wp-content/uploads/2017/11/cartilha\\_primeira-infancia.pdf](https://prioridadeabsoluta.org.br/wp-content/uploads/2017/11/cartilha_primeira-infancia.pdf). Acesso em: 24 out. 2022.

KATHERINE. **A postura do educador e a resolução de conflito**. Disponível em: <https://pedagogiaeinfancia.com.br/postura-do-educador-e-resolucao-do-conflito/>. Acesso em: 25 out. 2022.

LIV (Laboratório Inteligência de Vida), **A importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil**, 2021. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/socioemocional-educacao-infantil/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARIA MONTESSORI. **A descoberta da criança**. Tradução: Aury Maria Azélio Brunetti. 1º ed. São Paulo: Kíron, 2017. Título original: *La scoperta del bambino*.

MARIA MONTESSORI. **A mente da criança**: mente absorvente. Tradução: Jefferson Bombachim. 1º ed. São Paulo: Kíron, 2021. Título original: *La mente del bambino (mente assorbente)*.

MARINHO, Agda Pereira. **Adaptação e Aprendizagem e o Método Montessoriano**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/>. Acesso em: 24 out. 2022.

SALOMÃO, Gabriel. **Método Montessori**. *Lar Montessori*, 2017. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/#comment-2152>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SIGNIFICADOS. **Desenvolvimento infantil**, 2011-2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 31 ago. 2022.